PRETA LUSITÂNICA

Área de dispersão dos criadores

No ano de 2019, constam do livro genealógico de adultos: 799 machos e 4762 fêmeas em linha pura em 263 criadores.

História e Evolução

Num mercado cada vez mais exigente, a certificação de produtos de qualidade passa quase obrigatoriamente pela utilização de sistemas de produção que privilegiem o natural e o tradicional, onde os recursos genéticos melhor adaptados a este ambiente sejam os preferidos (FAO, 2010).

Não conseguindo as raças autóctones competir com as estirpes comerciais de rápido crescimento, produção de carne e elevadíssima produção em ovos, é no contexto tradicional de produção extensiva, recorrendo ao que a natureza dá e a produtos excedentes da exploração, traduzindo-se em baixos investimentos, que resultam produtos de elevada qualidade apreciados pelos consumidores que cada vez mais se preocupam com a qualidade dos produtos que consomem.

A raça Preta Lusitânica é muito estimada e apreciada pela qualidade e delicadeza da sua carne, pela sua notável aptidão como poedeira e chocadeira e pela sobriedade e elegância da sua plumagem negra.

Embora a conservação das raças tenha como base a sua utilidade, a vertente cultural teve e tem um papel determinante na existência e conservação das mesmas. Neste sentido a raça preta, raça mais antiga, sempre esteve ligada a práticas de bruxaria, ocultismo e à proteção contra o mau-olhado. Ainda hoje é prática corrente e atual que animais desta raça sejam usados para afugentar os maus espíritos quando se habita uma casa pela primeira e até nos campos de futebol para tentar receber a bênção dos deuses pagãos e assim ganhar a partida. Em S. Bartolomeu do Mar, no “banho dos santos”, as crianças levam ao colo uma galinha preta para que o medo passe em definitivo para a galinha.

Com a chegada da avicultura industrial nos anos 60 (Séc. XX) e a consequente entrada de galinhas de novas estirpes selecionadas para um incremento do peso e aumento da produção de carne, estas aves autóctones foram relegadas para segundo plano, tendo o seu número declinado vertiginosamente, a ponto de, hoje em dia, se encontrarem à beira da extinção.

Atualmente, a maior população de galinhas Pretas Lusitânicas encontra-se na região noroeste de Portugal continental, aceite como sendo o solar da raça, sendo esporádica a sua ocorrência no resto do território nacional.

Características e Aptidões

SOLAR: região noroeste de Portugal;
SISTEMA DE EXPLORAÇÃO: em regime extensivo, ao ar livre e/ou capoeiras;
APTIDÃO: mista (carne e ovos);
PORTE: elegante, altivo e vigoroso;

Padrão da Raça

Plumagem - Totalmente negra, apresentando reflexos ou brilho metálico azul esverdeados em determinadas zonas do corpo, nomeadamente nos adornos do galo, dorso, cauda e/ou asas;

Peso - Galo: entre 2,500 e 3,000 kg; Galinha: entre 1,700 e 2,500 kg;

Diâmetro dos aneis - Galo: 16 mm ; Galinha: 14 mm;

Descrição do Galo

Cabeça - Robusta, largas; cara levemente rugosa, de cor vermelho vivo, podendo, apresentar ligeira pigmentação negra e/ou ardósia escuro, glabra ou apresentando minúsculas penas de cor negra; o conduto auditivo está rodeado por pequenas penas negras; crista direita, firme, de textura fina, rugosa, de cor vermelho vivo, ou com ligeira pigmentação negra e/ou ardósia escuro, com cinco ou seis pontas ou dentes bem marcadas e proeminentes; bico robusto, meio encurvado, de cor ardósia escura (na sua totalidade ou, em alguns exemplares, apenas na porção central, sendo a ponta e/ou a base de um amarelo acastanhado ou amarelo córneo); olhos ligeiramente salientes, íris cor-de-laranja a laranja acastanhada, sendo as pálpebras de cor vermelho vivo ou ardósia escuro; orelhas oblongas, levemente pregueadas e rugosas, de cor vermelho vivo, podendo apresentar ligeira pigmentação negra e/ou ardósia escuro, glabras; barbilhões lisos ou levemente rugosos, de textura fina, de forma ovalada ou arredondada, de cor vermelho vivo, podendo apresentar ligeira pigmentação negra e/ou ardósia escuro, glabros;

Pescoço - Ligeiramente encurvado, bem guarnecido de plumagem (exceto na variedade “careca”) que cai sobre as espáduas (mas sem as cobrir). Na variedade “careca” toda a sua porção dorsal é glabra, estando a porção ventral coberta de penas somente no seu terço posterior;

Tronco - Cilíndrico, levemente inclinado para trás; dorso arredondado e em ligeiro declive em direção à cauda, apresentando adornos no galo; peito profundo, saliente, carnudo, ligeiramente arredondado até ao abdómen; abdómen largo e profundo; cauda bem aberta, as grandes foices apresentam-se graciosamente encurvadas em semi-círculo, cobrindo a ponta das rectrizes, as quais se direcionam dorso - caudalmente; as pequenas caudais e coberturas são regularmente curvas e abundantes, ocultando quase completamente as rectrizes, quando observadas segundo uma perspetiva lateral;

Extremidades - Asas bem unidas ao corpo e bem emplumadas; coxas robustas, carnudas, com abundante plumagem; tarsos escamosos, moderadamente grossos, regularmente afastados, bem proporcionados em relação ao desenvolvimento do resto do corpo, de cor ardósia escuro, completamente desprovidos de penas; dedos retos, finos, da mesma cor que os tarsos.